UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - DLCV
Área de Filologia e Língua Portuguesa
Disciplina: Morfologia do Português 1
Turmas: *2011242/ 2011244* – quartas-feiras
Responsável: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira

EXERCÍCIOS DE MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS 1 – LOTE 5

QUESTÃO 1

Obs. A fim de responder com propriedade esta questão você deve estudar a aula 10/11 (MOODLE) e resenhar os seguintes textos (também disponíveis no MOODLE):

- CAMARA Jr., J. M. 1973. O nome e suas flexões. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, p. 71-76. X. O Mecanismo da Flexão Portuguêsa.
- Gonçalves, C. A. 2011. **Iniciação aos Estudos Morfológicos – flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto. "O continuun flexão-derivação"; "o continuun aplicado ao português"; p. 91-136.

Voltando à categoria 'grau' analisada como derivação por Mattoso Câmara (1973) – e ainda a categoria 'gênero' que vem recebendo análise de característica derivacional – é preciso atentar para análises que chamam nossa atenção para a natureza do contínuo flexão-derivação:

> *"[...] Piza (2001:2) mostra que o grau realmente apresenta inúmeras características derivacionais. No entanto, não menos dignos de nota são os vários aspectos que os aproximam da flexão. Dessa maneira, Piza observa que os afixos de grau não chegam a se posicionar no lado direito do continuun (o das derivações prototípicas), uma vez que compartilham, com o –a de feminino e com o –s de plural, uma série de propriedades semânticas e formais."* – Gonçalves (2011: 144).[1]

<u>Atente para o seguinte grupo de palavras</u>:

juiz, juíza, juízas, bobo, bobinho, bobinhos, bobíssimo, coxa, coxinha, orelha, orelhão

---

[1] GONÇALVES, C. A. 2011. **Iniciação aos Estudos Morfológicos – flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto.
PIZA, Mônica Toledo (2011). **Gênero, número e grau no continuum Flexão/Derivação em português**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro.

(1) Analise os morfemas de gênero, número e grau do ponto de vista da gramática tradicional – apresente citações

(2) Analise os morfemas de gênero, número e grau do ponto de vista de Mattoso Câmara (1973) e seus seguidores – apresente citações

(3) Analise os morfemas de gênero, número e grau do ponto de vista do contínuo aplicado ao português (leve em consideração Gonçalves (2011: 124-136) em sua abordagem – apresente citações